

Vídeo: Morador denuncia operação policial invasiva no DF

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | janeiro 18, 2025



Uma operação policial em Planaltina, DF, gerou controvérsia após moradores denunciarem invasões e abusos por parte de policiais civis, que teriam agido sem identificação ou justificativa clara. A defesa dos moradores alega abuso de autoridade, enquanto a Polícia Civil defende a operação, citando uma denúncia anônima sobre homens armados e negando qualquer irregularidade nas ações realizadas.

Um morador relatou abusos e invasão durante uma operação policial em Planaltina, DF. A denúncia inclui destruição de propriedade, ameaças e a falta de identificação dos agentes. Este artigo detalha a denúncia e as respostas oficiais.

Relato do Morador

Maciel Yuri Araújo Ribeiro, morador de 29 anos, apresentou um relato angustiante sobre uma **operação policial** que virou sua vida de ponta-cabeça. Naquela tarde de terça-feira, o que pareceu um dia comum dentro do condomínio Quintas do Amanhecer rapidamente se transformou em caos e medo.

Tudo começou por volta das 19h, quando Maciel, ao ouvir gritos e disparos, presenciou crianças correndo amedrontadas para dentro da sua casa. A cena caótica ganhou um toque ainda mais sombrio quando um homem desconhecido chegou ao seu portão, fazendo ameaças de morte. Desesperado, Maciel tentou proteger as crianças e sua mãe, entretanto, não demorou muito para que o portão fosse derrubado.

De repente, **policiais civis, incluindo alguns à paisana**, invadiram sua residência com armas em punho, ordenando que todos dentro da casa tirassem suas camisas e se deitassem no chão. O tumulto e o medo eram palpáveis, mas Maciel não se calou; sua voz ecoou em meio à confusão, questionando a legitimidade da invasão. Ele argumentou que sua casa tinha câmeras e estava cheia de crianças, pedindo para ver algum mandado ou entender quem eles estavam buscando.

No entanto, nenhuma resposta ou explicação foi dada pelos agentes. Após o pedido insistente de Maciel, os policiais deixaram sua casa apenas para invadir a do seu irmão, arrombando portas e virando tudo de ponta-cabeça. O desfecho foi frustrante: os agentes disseram que tudo não passou de um **“engano”**, porém, sem mais informações ou justificativas, deixando a família com um rastro de destruição e medo.

Defesa de Maciel

A defesa de Maciel está sendo conduzida pela advogada Patrícia Guimarães, que categorizou a operação policial como um claro

caso de abuso de autoridade e violação dos direitos humanos fundamentais.

Para ela, as ações dos policiais não foram apenas excessivas, mas também ilegalmente arbitrárias.

Patrícia argumenta que o que ocorreu não foi apenas um engano, mas sim uma série de infrações, incluindo a **invasão ilegal de domicílio** e o uso desproporcional da força, com disparos de armas de fogo e ameaças diretas a crianças e idosos.

Além disso, a defesa destacou a falta de identificação por parte dos policiais, acusando-os de agir fora dos protocolos standard, o que instaurou um ambiente de terror e incerteza entre os moradores.

A advogada enfatiza que a justificativa apresentada pela polícia – um “mal-entendido” – apenas ressalta o descaso e despreparo no manejo da operação.

Conforme seu pronunciamento, “Isso não foi um incidente isolado, mas evidencia uma tendência que compromete seriamente a confiança pública nas entidades policiais”.

Para garantir a justiça, Patrícia Guimarães acionou a Corregedoria da Polícia Civil, pleiteando uma investigação administrativa.

Simultaneamente, foi protocolada uma denúncia no Ministério Público para solicitar a responsabilização criminal dos oficiais envolvidos.

A defesa também está se preparando para mover uma ação judicial contra o Estado, visando a recuperação dos danos morais e materiais causados pela operação, apontando para o trauma psicológico infligido à família.

A advogada planeja ainda requerer uma perícia no local como evidência dos estragos causados pela suposta invasão policial.

“A família foi submetida a um horror inimaginável sem qualquer justificativa, o que é totalmente inaceitável e demanda uma resposta legal rigorosa”, finalizou Patrícia.

Resposta da Polícia

A Polícia Civil do Distrito Federal foi contatada para responder às alegações feitas por Maciel e sua defesa. De acordo com a 16ª Delegacia de Polícia, a operação da qual resultaram as denúncias foi desencadeada com base em uma denúncia anônima que relatava a presença de assistências armadas perigosas.

O relato detalhava que três veículos estavam circulando na região, supostamente com homens armados com fuzis, e um dos carros abrigava um refém com as mãos atadas. Com base nessas informações, os agentes se deslocaram ao Portal do Amanhecer.

No local, avistaram um indivíduo armado com o que parecia ser uma pistola. Percebendo a aproximação da equipe policial, o suspeito fugiu, entrando em uma residência. Conforme o informe da polícia, um morador teria autorizado voluntariamente a entrada dos policiais para capturar o suspeito. Contudo, o indivíduo não foi localizado.

A polícia esclarece que, durante a tentativa de captura, o suspeito invadiu outras propriedades, forçando os agentes a seguirem a mesma trajetória na busca pela detenção. Ainda assim, o homem conseguiu evadir.

A corporação reafirmou que a ação foi conduzida dentro dos parâmetros legais, negando qualquer ilegalidade ou abuso, e justificou a necessidade de ações rápidas para proteger vidas e a ordem pública.

Finalmente, destacaram que a investigação interna visa esclarecer completamente as circunstâncias e possíveis responsabilidades associadas aos eventos em questão,

referindo-se à complexidade da operação devido à presença de uma relevante organização criminosa na área.

FAQ – Operação Policial e Denúncias de Abuso

O que o morador denunciou durante a operação policial?

O morador denunciou invasão, ameaças e destruição de sua casa por policiais civis sem identificação ou explicações.

Quais foram as ações da defesa de Maciel?

A defesa entrou com denúncias junto à Corregedoria e ao Ministério Público, além de preparar uma ação judicial por danos.

Qual foi a justificativa da Polícia para a operação?

A Polícia alegou que a operação foi baseada em denúncia de presença de veículos com homens armados e um possível refém.

Como a Polícia respondeu às acusações de abuso?

A Polícia negou qualquer ilegalidade, afirmando que a operação seguiu a legislação e visava mitigar riscos à vida e ordem.

Houve autorização para entrada dos policiais nas residências?

A Polícia afirmou que a entrada em uma das residências foi autorizada por um morador durante a busca pelo suspeito.

O que a defesa busca com a ação judicial?

A defesa busca indenização por danos morais e materiais, além de responsabilização criminal dos policiais envolvidos.

Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/centro-oeste/df/video-morador-denuncia-invasao-e-ameacas-durante-operacao-policia-no-df/>